

Inês de Castro

Camões no livro “Os Lusíadas” imortalizou Inês de Castro como aquela que depois de morta, foi coroada rainha.

Mas afinal de contas quem foi realmente Inês de Castro (1325-1355).

Inês de Castro era filha de um fidalgo galego chamado Pedro Fernandes de Castro, uma espanhola jovem muito bonita e elegante que tinha o cognome de “Colo de Garça”.

Veio a Portugal para a capital da época, que era Coimbra, em 1340 fazendo parte da comitiva de Dona Constança que iria se casar com D. Pedro I.

D. Pedro I nascera em Coimbra em 8 de abril de 1320 e era filho do rei Afonso IV. Não confundir o D. Pedro I do Brasil que é chamado de D. Pedro IV em Portugal.

Logo que chegou a Coimbra D. Pedro I se apaixonou por Inês de Castro, embora se casasse com D. Constança em 6 de fevereiro de 1336 e obrigou Inês de Castro a se retirar para Castela.

Do casamento com Dona Constança nasceram três filhos: Dona Maria, D. Luiz, que morreu e D. Fernando que mais tarde seria rei.

Dona Constança morreu e D. Pedro I, trouxe para Coimbra a sua amante Inês de Castro onde teve quatro filhos nascidos entre 1349 e 1354 sendo que um deles morreu. Os filhos foram: João, duque de Valença, Dinis e Beatriz que se casou com o conde de Albuquerque. Inês de Castro era prima de segundo grau de D. Pedro I.

Embora morando maritalmente com Inês de Castro, D. Pedro I não tinha se casado oficialmente com ela, devido aos filhos que tivera com Dona Constança.

Como D. Pedro I era apaixonado por Inês de Castro, a família castelhana Castro começou a ter um enorme poder em Portugal. Isto trouxe uma ciúmeira enorme e três nobres: Diogo Lopes Pacheco, Pedro Coelho e Álvaro Gonçalves pediram permissão ao rei D. Afonso IV para assassiná-la. O rei permitiu o assassinato de Inês de Castro, pois tinha medo de que a Espanha tomasse conta de Portugal, uma tentativa que a Espanha sempre estava querendo fazer. O rei sabia que D. Pedro I tinha solicitado permissão ao papa em 1351 para se casar com sua prima Inês de Castro e o papa negara devido a pedidos dos próprios portugueses.

Após o assassinato em 7 de janeiro de 1355 em Coimbra no local denominado “Fonte das Lágrimas”, D. Pedro I, se uniu aos espanhóis parentes de Inês de Castro e iniciou uma guerra contra o seu pai Afonso IV. Tempo depois fez as pazes com o rei, pois o povo estava com o rei Afonso IV e não com D. Pedro I.

Em 1357 com a morte do rei Afonso IV, D. Pedro I sobe ao trono e procura os três assassinos da sua amada. Muitos historiadores acham que D. Pedro I era um joguete nas mãos de Inês de Castro, mas a verdade ninguém sabe. Outro fato importante, é que Inês de Castro estava envolvendo D. Pedro I nas disputas da corte espanhola o que implicaria em guerra que os portugueses queriam evitar.

Um assassino fugiu para a França e nunca mais se soube dele. Os outros dois foram presos e levados a presença de D. Pedro I, que fez com que se arrancasse o coração dos dois enquanto vivos, sendo um pela frente, pelo peito e outro pelas costas.

Em 1360 na localidade de Cantanhede, D. Pedro I afirmou que tinha contraído matrimônio com Dona Inês de Castro, declaração esta que segundo a maioria dos historiadores não é verdadeira. Com isto D. Pedro I queria legitimar os filhos que tivera com Inês de Castro. Foi daí que nasceu a lenda de que Inês de Castro foi coroada depois de morta. A cerimônia do beija a mão da rainha morta é lenda. Dezenas de livros foram escritos no mundo inteiro sobre Inês de Castro.

Dentro da Igreja do Mosteiro de Santa Maria de Alcobaça, estão os túmulos dos dois amantes. Dona Inês de Castro está a esquerda e D. Pedro I a direita, como se tocasse os pés dos amantes. Dizem que se por acaso os dois se levantassem dos seus túmulos, estariam frente a frente do outro.

O Mosteiro de Alcobaça é o primeiro edifício em estilo gótico construído em Portugal.

Mas o interessante da história é que ela não para aí. Com a morte de D. Pedro I em 1367, o seu filho D. Fernando assume o reinado de Portugal e tem uma filha chamada Dona Beatriz, mesmo nome da sua irmã.

Dona Beatriz, filha de D. Fernando casa-se em 30 de abril de 1383 com o rei de Castela, D. João I que era viúvo e pouco tempo depois em outubro do mesmo ano, morre o seu pai, o rei D. Fernando de Portugal.

Para quem ficaria o trono? Portugal ou Espanha?

A esposa do rei D. Fernando era Leonor Teles que deveria conservar a regência até que o filho homem de Dona Beatriz tivesse mais de 14 anos de idade. Dona Leonor Teles tinha um amante, o Conde de Andeiro, que era um escândalo na corte portuguesa, mesmo quando seu marido D. Fernando estava vivo. Dona Leonor Teles declarou a filha Dona Beatriz como rainha de Portugal e ela seria a regente. A idéia de Dona Leonor Teles era assumir o trono com seu amante, o conde de Andeiros.

No dia 6 de dezembro de 1383 D. João I vai ao palácio onde está Dona Leonor Teles e mata o conde de Andeiros e Dona Leonor Teles foge e convida o seu genro D. João de Castela a invadir Portugal.

Começou a revolução popular na cidade de Lisboa.

Em Lisboa o povo, juntamente com os nobres, escolheram como *regente* D. João I (1356-1433), filho bastardo de D. Pedro I com Tereza Lourenço.

Lembremos que após a morte de Inês de Castro, D. Pedro I arranja uma amante chamada Tereza Lourenço e tem um filho da mesma, nascido em Lisboa no dia 14 de agosto de 1356 no Castelo de Alcáçova. D. João I foi criado por Lourenço Martins, grão mestre da Ordem Militar de Aviz. D. João I era filho de Tereza Lourenço e não de Inês de Castro, pois esta morrera em 7 de janeiro 1355.

Em abril de 1385 na cidade de Coimbra os grupos sociais: clero, nobreza, letrados e cidadãos, denominado as “cortes” ou os três estados, proclamaram D. João I, rei de Portugal.

D. João rei de Castela, que era marido de Dona Beatriz, queria ser o rei de Portugal ataca Lisboa. Devido a peste que se deu nas suas tropas, os castelhanos se retiraram do cerco a Lisboa em fins de maio de 1384.

Os castelhanos comandados pelo seu rei D. João I de Castela, continuam a atacar Portugal e são derrotados por Nunes Álvares Pereira na batalha de Atoleiros, onde com um grupo de forças populares e motivada derrotou os espanhóis. Esta vitória deu ânimos aos portugueses.

O rei de Castela, D. João, ataca os portugueses novamente e são derrotados na batalha de Aljubarrota em 14 de agosto de 1385.

D. João I de Portugal foi o fundador da dinastia de Aviz ou Joanina e pai do famoso D. Henrique, o navegador que todos conhecemos no Brasil.